

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO DE FISIOTERAPIA**

ELIANA MARTINS BRAGA

**A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA EQUIPE
INTERDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO DE
EQUOTERAPIA**

**PATOS DE MINAS
2009**

ELIANA MARTINS BRAGA

**A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA EQUIPE
INTERDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO DE
EQUOTERAPIA**

Monografia apresentada a Faculdade Patos de Minas como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Ana Caroline Fernandes Marafon

**PATOS DE MINAS
2009**

ELIANA MARTINS BRAGA

A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NO
TRATAMENTO DE EQUOTERAPIA

Monografia aprovada em _____ de _____ de _____ pela comissão
examinadora constituída pelos professores:

Orientadora:

Prof.^a Esp. Ana Caroline Fernandes Marafon.
Faculdade Patos de Minas

Examinador:

Prof. Ms. Raphael Cezar carvaho
Faculdade Patos de Minas

Examinador:

Prof.^a Esp. Vânia Fidelis
Faculdade Patos de Minas

Dedico este trabalho á minha filha
Jéssica, a meus pais e a meu noivo, que
foram suporte para esta grande conquista.

Agradeço a Deus e á Nossa Senhora pelo dom da vida. Agradeço á minha filha e meus pais por terem sido meu porto seguro. Agradeço a todos os meus professores, de maneira especial á minha orientadora Ana Caroline Fernandes Marafon, sua paciência e carinho foram imprescindíveis

Eu vi uma criança que não podia andar. Sobre um cavalo, cavalgava por prados floridos que não conhecia. Eu vi uma criança sem força em seus braços. Sobre um cavalo, o conduzia em lugares nunca imaginados. Eu vi uma criança que não podia enxergar. Sobre um cavalo, galopava rindo do meu espanto, com o vento em seu rosto. Eu vi uma criança renascer, tomar em suas mãos as rédeas da vida e, sem poder falar, com seu sorriso dizer: 'obrigada Deus, por me mostrar o caminho.

JOHN ANTHONY DAVIES

RESUMO

Portadores de Deficiências e Necessidades Especiais como a Síndrome de Down, a Paralisia Cerebral, entre outras, necessitam de acompanhamento constante, além de maior atenção da família, escolas, e dos profissionais da área da saúde. Essas patologias precisam ser tratadas fazendo uso de técnicas de estímulos o quanto mais cedo para que tenham resultados mais positivos de melhora. A Equoterapia é um tratamento utilizado pelos profissionais da área da Fisioterapia juntamente com profissionais de outras áreas formando uma equipe interdisciplinar para tratar essas patologias. A Fisioterapia faz uso do cavalo no tratamento equoterapêutico como uma forma de estímulo, já que os movimentos tridimensionais das andaduras do cavalo podem trazer um maior equilíbrio e segurança ao praticante. Para que o praticante tenha segurança de montar o animal se faz necessária uma familiarização com o animal através de carinhos, abraços e alimentação do mesmo, feitos pelo próprio paciente. A Equoterapia aplicada em conjunto com a equipe interdisciplinar tem mostrado resultados expressivos de pacientes com as mais diversas patologias. Tais resultados são obtidos com a ajuda do cavalo, visto que este por sua vez além de ser a ferramenta principal utilizada no tratamento de tais pacientes também é um estimulador que traz ao praticante a sensação de liberdade. Esse animal cria um vínculo com o paciente capaz de ajudá-lo na socialização com o meio e principalmente com os profissionais que estão ao seu redor. O cavalo é capaz de transmitir movimentos seqüenciados simultâneos resultando em um movimento tridimensional, vertical, de cima para baixo, da esquerda para a direita e para frente e para trás. Esses movimentos proporcionados pelo animal trazem grande evolução no desenvolvimento motor do paciente independente de raça a qual o animal pertença. A única exigência para que um cavalo seja utilizado em um tratamento de Equoterapia é que ele seja calmo, dócil, inteligente, sensível, além de ser condicionado ao comando de voz não se assustando facilmente.

PALAVRAS CHAVE Cavalo, Equoterapia, Fisioterapia, Equipe Interdisciplinar, Tratamento

ABSTRACT

Disabilities and Special Needs and Down Syndrome, Cerebral Palsy, among others, require constant monitoring and greater attention from the family, schools, and professional health care. These diseases must be addressed by making use of techniques to stimulate the sooner to have a more positive improvement. The Equine therapy is a treatment used by practitioners of physiotherapy together with professionals from other areas to form an interdisciplinary team to treat these diseases. Physiotherapy is used to treat the horse equoterapeutico as a form of stimulus, as the three-dimensional movements of the horse movement can bring a better balance and safety practitioner. For the security practitioner has to mount the animal is necessary to be familiarized with the animal through fondling, hugging and feeding the same, made by the patient. The Equoterapia applied in conjunction with the interdisciplinary team has shown impressive results in patients with various pathologies. These results are obtained with the help of the horse, since this in turn will also be the main tool used in the treatment of such patients is also a stimulator that provides the practitioner a sense of freedom. This animal forms a bond with the patient able to help with the socialization environment and especially with professionals who are around you. The horse is capable of transmitting simultaneous movements sequenced resulting in a three-dimensional motion, vertical, from top to bottom, left to right and front to back. These movements provided by the animal bring great progress in developing the patient's motor regardless of race which the animal belongs. The only requirement for a horse to be used in treatment of Equine therapy is that it is calm, gentle, intelligent, sensitive, and is subject to the voice command does not scare easily.

KEYWORDS Horse, Equine Therapy, Physiotherapy, Interdisciplinary Team, Treatment

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tratamento de Equoterapia	15
Figura 2 - História da Fisioterapia.....	25
Figura 3 – Aproximação com o cavalo.....	29
Figura 4 - Praticante sobre um cavalo	30
Figura 5 – Passo.....	35
Figura 6 – Trote	36
Figura 7 – Galope.....	37

LISTA DE SIGLA

ANDE	Associação Nacional de Equoterapia
TCE	Traumatismo Crânio Encefálico

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 O QUE É EQUOTERAPIA?.....	14
1.1 História	14
1.2 Equipe Interdisciplinar	16
1.2.1 Profissionais da área da Saúde.....	16
1.2.2 Profissionais da área da Educação	18
1.2.3 Profissionais da área da Equitação e do trato do animal.....	18
1.3 Objetivos da Equoterapia	19
1.4 Indicações	20
1.4.1 Patologias ortopédicas	20
1.4.2 Patologias Neuromusculares (Neuropatias)	21
1.4.3 Patologias cardiovasculares e respiratórias	21
1.4.4 Outras patologias	22
1.5 Contra-indicações.....	22
2 FISIOTERAPIA.....	24
2.1 História da Fisioterapia.....	25
2.2 Importância da Fisioterapia	26
2.3 Áreas de atuação da Fisioterapia.....	27
3 Tratamento Fisioterapêutico através da Equoterapia.....	29
3.1 A Importância do Fisioterapeuta na Equipe de Equoterapia	31
3.2 Ambiente de Tratamento na Equoterapia.....	32
3.3 O cavalo na prática da Equoterapia	33
3.3.1 Andaduras do Cavalo	34
3.3.1.1 <i>Passo</i>	35

3.3.1.2	<i>Trote</i>	36
3.3.1.3	<i>Galope</i>	37
	CONCLUSÃO.....	38
	REFERÊNCIAS.....	39

INTRODUÇÃO

Pessoas portadoras de deficiências ou necessidades especiais necessitam constantemente de atenção e apoio para que possam superar as barreiras que enfrentam no dia-a-dia e se restabelecer no meio em que vivem. Uma de tratamento que ultimamente vem sendo muito utilizada devido aos grandes benefícios que pode proporcionar é a Equoterapia. Ela é uma terapia que faz uso do cavalo como instrumento reabilitador de pessoas com necessidades especiais trazendo melhoras tanto físicas quanto psíquicas.

Essa terapia que faz uso do cavalo vem sendo utilizada desde meados de 400 a.C. por Hipócrates quando tratava da saúde de seus pacientes. O primeiro registro dessas atividades foi muito depois dessa época no Hospital Ortopédico de Oswentry na Inglaterra, quando uma dama que era a patronesse desse hospital decidiu levar seus cavalos para quebrar a monotonia no tratamento dos mutilados da guerra dos Boers da África do Sul.

A Equoterapia é interpretada como um método terapêutico e educacional responsável pela busca do desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência ou necessidades especiais. Os movimentos que o cavalo proporciona fazem com que todos os músculos e articulações do praticante sejam movimentados além de corrigir as más posturas e proporcionar um maior equilíbrio do indivíduo. Através dessa prática o praticante adquire mais autoconfiança em si mesmo passando a lutar contra suas patologias vencendo as barreiras que o meio externo lhe oferece.

Para o sucesso de um tratamento é necessário que haja uma equipe interdisciplinar trabalhando para isso. Essa equipe é composta por profissionais das mais diversas áreas da saúde como Fisioterapeutas, Psicólogos, Médicos, Terapeutas Ocupacionais bem como profissionais da área da Educação como professores de Educação Física e Pedagogos. Além desses profissionais é extremamente indispensável à presença de profissionais do trato do animal, Zootecnistas e Veterinários para cuidar do animal que é peça fundamental para o sucesso do tratamento.

O cavalo pode ser utilizado no tratamento de uma série de patologias, mostrando-se extremamente eficaz. Esse modelo de tratamento pode ser utilizado

para pacientes portadores de patologias Neuromusculares como a Doença de Parkinson, Mielomeningocele e Lesões Medulares, nas patologias cardiovasculares e respiratórias e outras deficiências como a Síndrome de Down, Esquizofrenia, entre outros. Apesar de ser uma ótima opção de tratamento a Equoterapia também possui suas contra-indicações, como por exemplo, em pacientes portadores de Osteoporose, Hipertensão, Lordose e outros que serão vistos no decorrer do trabalho.

O presente trabalho vem mostrar a importância do profissional da Fisioterapia no tratamento de pacientes fazendo uso da Equoterapia como forma de tratamento. Essa técnica pode trazer enormes benefícios em tratamentos fisioterapeúticos devido aos movimentos tridimensionais proporcionados pelas diferentes formas de andaduras do cavalo trazendo melhoras posturais, maior equilíbrio e segurança ao praticante. Para que se obter resultados positivos é necessário que o praticante se familiarize com o animal de forma a adquirir mais confiança no mesmo e em si próprio.

1 O QUE É EQUOTERAPIA?

Trata-se de uma terapia que utiliza o cavalo como instrumento reabilitador. Segundo Wickert (1999), é o processo de reabilitação de pessoas com necessidades especiais, que utiliza o cavalo para trazer a melhora possível tanto física quanto psíquica.

A palavra equoterapia foi criada no Brasil, para caracterizar todas as práticas que utilizem o cavalo como técnicas de equitação e atividades eqüestres, objetivando a reabilitação (equo vem do latim equus – espécie cabalus; terapia vem do grego therapeia- parte da medicina que usa o conhecimento no campo da reabilitação) (PROENÇA, 2009)

Através do uso do cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, surgiu a Equoterapia que é um método terapêutico e educacional que busca o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência ou necessidades especiais. Na equoterapia, o cavalo serve como um meio de se alcançar os objetivos terapêuticos. Nela é necessária a participação do corpo inteiro, de todos os músculos e de todas as articulações (CENTRO DE EQUOTERAPIA, 2009).

1.1 História

A equoterapia não é uma descoberta recente como um recurso terapêutico. Na época de Hipócrates, já era utilizada para prevenção da insônia e outros males (ROBACHER, 2003).

Nas últimas décadas percebe-se um aumento considerável da utilização das atividades eqüestres como uso terapêutico. O cavalo, no Brasil é utilizado pela equoterapia como um agente promotor de ganhos de ordem psicológica, física e educacional. Mesmo não sendo uma prática nova, o interesse sobre ela na área científica ainda é recente e necessita de pesquisas. Após algumas intervenções com

a equoterapia nas funções motoras grossas como, por exemplo, correr, caminhar, ou até mesmo de saltar em pessoas acometidas por paralisia cerebral, algumas pesquisas apontam boas melhoras no paciente (COPETTI, 2007).

Com alguns anos de prática e estudo, teve início uma estratégia de implantação e institucionalização das práticas terapêuticas feitas com o uso do cavalo, introduzido na doutrina brasileira e formulada por profissionais do país das mais diferentes áreas como, por exemplo, educação, saúde e equitação. Essa doutrina obedeceu à formação cultural e a legislação brasileira evitando assim que essa técnica de reabilitação aumentasse de forma desordenada dificultando assim que se tivesse um maior controle e até mesmo o seu reconhecimento (CIRILO, 2007).

O Cavalo vem sendo usado como forma de terapia desde meados de 400 A. C. quando Hipócrates utilizou-se do cavalo para "regenerar a saúde" de seus pacientes. Foi fundado um hospital ortopédico para cuidar dos feridos na guerra dos Boers da África do Sul em 1901 e chamado de HOSPITAL ORTOPÉDICO DE OSWENTRY (Inglaterra). O primeiro registro de atividades envolvendo cavalos foi nesse hospital depois que uma dama inglesa, patronesse do local resolveu levar seus cavalos para lá a fim de quebrar a monotonia no tratamento dos mutilados.

O tratamento com eqüinos no Brasil tomou maior impulso a partir dos anos 80, quando foi criada a ANDE (Associação Nacional de Equoterapia) Brasil. O maior crescimento nessa modalidade terapêutica vem sendo notado a partir dos seis últimos anos, visto o número crescente de centros de equoterapia em todo território nacional (CENTRO DE EQUOTERAPIA, 2009).

Afigura 1 representa o tratamento de pessoas fazendo uso de cavalos.



Figura 1 - Tratamento de Equoterapia

Fonte: SERQUÍMICA

Desde os tempos remotos da humanidade, o cavalo sempre teve grande importância para o homem, sendo domesticado para caça, transporte, lazer, esporte, meio de conquista, crença, veneração. Esse método terapêutico só teve seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Medicina em 1997.

1.2 Equipe Interdisciplinar

As Equipes Interdisciplinares nesse tipo de tratamento em geral são formadas por profissionais de diversas áreas podendo existir algumas variações. Esses profissionais trabalham em conjunto para que se possa oferecer ao paciente com deficiência uma maior possibilidade de melhora em seu quadro. É indispensável à presença desses profissionais para que se possa ter um pleno desenvolvimento do praticante da equoterapia. Após uma avaliação feita pela equipe é criado um programa especial com todos os objetivos definidos. Só depois que esse programa está totalmente definido é que o praticante inicia as sessões que normalmente tem uma duração média de 30 minutos cada praticante (CENTRO DE EQUOTERAPIA, 2009).

A equipe interdisciplinar deve ser composta por profissionais de diversas áreas, se mantendo mais ampla possível. Ela deve ser formada por profissionais da educação, equitação e saúde, especializados em reabilitação de pessoas portadoras de deficiência. Alguns profissionais de saúde envolvidos podem ser fisioterapeutas, psicólogos, pedagogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais entre outros. Essa equipe deve levar em consideração o programa de equoterapia a ser executado bem como todos os objetivos que ela tem como metas (CIRILO, 2007).

1.2.1 Profissionais da área da Saúde

Os profissionais da área da saúde são os responsáveis por avaliar os pacientes, verificar suas necessidades e orientar o resto da equipe para conduzir o tratamento da melhor forma possível a fim de encontrar melhores resultados.

- Médico: responsável em avaliar o praticante, mostrando os objetivos e até contra-indicando atividades (ASSOCIAÇÃO, 2009).
- Fonoaudiólogo: adaptação dos exercícios da área para a sessão de Equoterapia, de acordo com as necessidades de cada praticante, aproveitando a estimulação no meio ambiente e do cavalo, buscando uma terapia lúdica e prazerosa (ASSOCIAÇÃO, 2009).
- Psicólogo: Responsável pelo acompanhamento direto de cada praticante, durante o processo de aproximação e separação do animal. Também é responsável por fazer avaliações psicológicas com o praticante para auxiliar na aproximação com o animal. O Psicólogo é o responsável em estabelecer um vínculo afetivo entre o indivíduo e o cavalo garantindo assim maior confiança por parte do praticante (ASSOCIAÇÃO, 2009).
- Fisioterapeuta: Depois de interpretar todo o diagnóstico dado pelos médicos e compreender os limites do praticante, é o responsável em oferecer condições para que o mesmo possa superar os medos a partir do seu potencial. A função do fisioterapeuta é aproveitar o cavalo como estimulador sensorial e motor do praticante conduzindo essa situação de forma a facilitar a realização dos movimentos normais inibindo a realização dos anormais. O fisioterapeuta deve também estar atento para com o restante da equipe para que se encontre uma melhor forma de atendimento visando alcançar os objetivos, e incluindo técnicas de manuseio e condução da sessão de acordo com as capacidades do praticante (ASSOCIAÇÃO, 2009).
- Terapeuta Ocupacional: Através da análise da atividade, objetivar o processo interventivo a ser utilizado, facilitando a relação terapêutica para que o praticante aprenda novas tarefas de forma eficiente (ASSOCIAÇÃO, 2009).
- Psicomotricista: Através da interpretação do diagnóstico e do conhecimento da patologia, analisar os quadros clínicos específicos, orientando a equipe nos estudos do caso traçando uma conduta terapêutica com objetivos específicos para o desenvolvimento do tratamento (ASSOCIAÇÃO, 2009).

1.2.2 Profissionais da área da Educação

Os Profissionais da área da Educação são responsáveis por conduzir o tratamento afim de auxiliar no processo de aprendizagem e reeducação do praticante.

- Pedagogo: Fazer uso do cavalo para auxiliar no processo de aprendizagem desenvolvido no ambiente escolar facilitando o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem como um todo (HORNE, 2009).
- Psicopedagogo: Possui as mesmas responsabilidades que um Pedagogo no projeto buscando solucionar as dificuldades que prejudicam a assimilação e memorização do praticante (HORNE, 2009).
- Professor de Educação Física: Responsável pela busca de material sobre respiração, postura e alongamentos para a equipe incentivando a prática de hábitos saudáveis e buscando uma melhor qualidade de vida (HORNE, 2009).

1.2.3 Profissionais da área da Equitação e do trato do animal

Sem o trabalho dos profissionais de Equitação, não é possível ter animais com boa forma e em perfeito estado para trabalhar em um bom tratamento. (COLOMBAROLI, 2007).

- Instrutor de Equitação: É o principal responsável pelo cavalo, é o Instrutor de equitação que escolhe o cavalo, prepara, treina cada animal a montaria o pelos dois lados entre outras ações. O Cavalo tem que estar acostumado a vários exercícios, mudança de posição do praticante na sela, como também com os materiais e equipamentos utilizados pela equipe durante todo o tratamento (COLOMBAROLI, 2007).
- Tratador: Cuidar para que os animais estejam bem alimentados, sempre em forma e com boa saúde para que os mesmos não possam prejudicar o tratamento (COLOMBAROLI, 2007).
- Veterinário: Zelar pela saúde dos animais, cuidando para que estejam gozando sempre de plena saúde não prejudicando assim o tratamento num

todo e estando sempre ativos. É de responsabilidade do veterinário cuidar para que um animal que esteja doente ser tratado se constatado que o mesmo não deve mais ser utilizado no tratamento com pessoas o animal deve ser afastado para que não venha a prejudicar (COLOMBAROLI, 2007).

1.3 Objetivos da Equoterapia

A equoterapia utiliza o cavalo acima de tudo como uma ferramenta de trabalho. O movimento proporcionado pelo cavalo enquanto se desloca é comparado com a ação humana e permite em todos os momentos entradas sensoriais como estimulações vestibular, olfativas, visuais e auditivas. Essa técnica proporciona ao portador de necessidades especiais um melhor desenvolvimento de suas potencialidades sem desrespeitar os seus limites. Fazendo uso dessa técnica, o praticante busca sua integração na sociedade, além de receber benefícios físicos, psicológicos, educativos e sociais, já que trabalha com profissionais das diversas áreas (LOPES, 2007).

Para que se dê início a uma sessão de equoterapia é muito importante iniciar um trabalho de aproximação com o animal ou até mesmo um relaxamento prévio por meio de trabalhos que podem ser feitos com a bola de bobath ou algum outro método conhecido pela equipe visando acalmar e ambientar o praticante. Através dos movimentos de inclinação de tronco, rotações, movimentos verticais, para cima e para baixo ocorridos em cada passo o cavalo pode proporcionar ao paciente uma melhora tanto qualitativa quanto quantitativa (LOPES, 2007).

Através da equoterapia com todas as suas técnicas de equitação o praticante recebe um suplemento muito satisfatório em sua recuperação e reeducação motora e mental. Quando o praticante se encontra sobre um cavalo ele é levado a acompanhar os movimentos do animal, tendo que manter o equilíbrio e coordenação para movimentar simultaneamente tronco, ombros, braços, cabeça e o restante do corpo respeitando todos os seus limites. O centro gravitacional do praticante sofre um deslocamento através do movimento tridimensional do cavalo forçando que o mesmo desenvolva equilíbrio, normalização do tônus, controle postural, coordenação, redução de espasmos, respiração, e informações

proprioceptivas, estimulando o funcionamento de ângulos articulares e também músculos e circulação sanguínea (CENTRO DE EQUOTERAPIA, 2009).

A prática da equoterapia também auxilia na estimulação da autoconfiança, auto-estima, fala linguagem, estimulação tátil, cor, organização, lateralidade e orientação espacial e temporal entre outros aspectos. Com essa prática o indivíduo é capaz de sofrer uma redução em seu nível de agressividade, tornar-se mais sociável, melhorar sua auto-estima, diminuindo antipatias e construindo mais amizades. O praticante da equoterapia aprende a ajudar e ser ajudado, encaixar suas exigências com as do grupo em que convive aceitando suas limitações e as do outro, facilitando assim sua interação com a sociedade.

1.4 Indicações

Através da equoterapia é possível se obter um bom tratamento para uma série de patologias, mostrando assim uma melhora considerável. Dentre as patologias indicadas estão as Patologias Ortopédicas, Neuromusculares, cardiovasculares e respiratórias, entre outras. Algumas das patologias mais indicadas ao uso com equoterapia são demonstradas a seguir.

Por meio da equoterapia, o paciente é tratado como um todo, de uma forma biológica, física, social e psicológica, pois o indivíduo é visto como uma pessoa especial capaz de pensar, aprender, sentir e até mesmo realizar. No caso do indivíduo não conseguir se desenvolver bem, alguns mecanismos são criados para que o mesmo supere suas limitações. A prática de equoterapia beneficia pacientes com uma série de patologias diferentes (COLOMBAROLI, 2007).

1.4.1 Patologias ortopédicas

A equoterapia é indicada para indivíduos que enfrentam patologias ortopédicas posturais como Cifose, Lordose e Escoliose, Doenças do Crescimento, Má Formação da Coluna, Acidentes com Seqüela de Fraturas e Pós-Cirúrgicos,

Amputações, Artrite Reumatóide, Artroses, Espondilite Anquilosante, Dismorfismos Esqueléticos e Subluxações de Ombro ou Quadril (BRAVO, 2009).

1.4.2 Patologias Neuromusculares (Neuropatias)

O Tratamento que faz uso da equoterapia tem seu início com uma sessão especial onde os profissionais, o paciente e seus familiares se conheçam. Fazendo uso desse conhecimento, o profissional tem acesso a todos os detalhes da patologia, bem como o seu diagnóstico completo. A partir da segunda sessão o praticante passa a ter contato com o cavalo, que é um animal, mais velho, experiente e muito manso e para que o vínculo se torne mais forte é muito importante que o praticante ao final de cada sessão, faça carinho no animal ou alimente-o. Através dessas técnicas é possível produzir grandes estímulos no portador de algumas patologias neuromusculares (ROSATI, 2009).

Esse tipo de tratamento também é indicado para pacientes com epilepsia controlada e não controlada (em alguns casos), Poliomielite, Encefalopatia Crônica da Infância, Seqüelas de TCE, Plegias, Doença de Parkinson, Acidente Vascular Cerebral, Mielomeningocele, Multiesclerose, Espinha Bífida, Lesões Medulares, Hidrocefalia, Macrocefalia, e Microcefalia (BRAVO, 2009).

1.4.3 Patologias cardiovasculares e respiratórias

Durante sua andadura, o cavalo transmite ao praticante de equoterapia movimentos ritmados e credenciados de cima para baixo, frente para trás, e da direita para a esquerda. Através desses movimentos tridimensionais o cavalo transmite alguns estímulos para o indivíduo forçando-o a produzir reações de endireitamento e proteção trabalhando assim sua postura da forma adequada. Através desses estímulos o praticante passa a adquirir mais autoconfiança ganhando condições necessárias para o melhor tratamento de suas patologias (REIS, 2009).

As Patologias cardiovasculares e respiratórias também podem ser tratadas com o uso da equoterapia. Alguns exemplos são: Cardiopatias e Doentes respiratórios (que deseja principalmente se reabilitar voltando a realizar esforço e prática de exercícios físicos) (BRAVO, 2009).

1.4.4 Outras patologias

Existem também outros tipos de patologias que podem ser tratados fazendo uso de equoterapia: Distúrbios Mentais (Síndrome de Down), Distúrbios Comportamentais/Sociais (autismo, esquizofrenia, distúrbio da atenção, hiperatividade, etc.), Distúrbios Sensoriais como deficiência visual ou auditiva, Alterações de Escrita (dislexia, distúrbio da percepção, entre outros), Linguagem Oral como alterações na fala, Seqüelas de queimaduras, Doenças sangüíneas, entre outras (BRAVO, 2009).

A equoterapia também é indicada para pacientes com lesões neuro-motoras (cerebrais e medulares), sensoriais como áudio, fono e visual, distúrbios comportamentais e evolutivos, distrofias musculares, síndromes genéticas, escleroses múltiplas, assim como atrasos de desenvolvimento neuropsicomotor. Ela também é muito indicada para pacientes com retardo mental, acidente vascular cerebral, autismos e até distúrbios emocionais e de linguagem ou aprendizagem (SANTOS, 2009).

1.5 Contra-indicações

Apesar de ser amplamente utilizada em uma grande escala de tratamentos a equoterapia, assim como outros tipos de tratamento também possui suas contra-indicações. Pacientes com excessiva lassidão dos ligamentos das primeiras vértebras cervicais como, por exemplo, pessoas com Síndrome de Down Epilepsia não controlada. Assim como esse tipo de pacientes anteriormente citados existem alguns outros que não estão aptos para a prática da equoterapia:

Cardiopatas agudas, Instabilidades da coluna vertebral, Graves Afecções da coluna cervical como hérnia de disco, Luxações de ombro ou de quadril, Escoliose em evolução de 30 graus ou mais, Hidrocefalia com válvula, Úlceras de decúbito na região pélvica ou nos membros inferiores, Processos artríticos em fase aguda, entre outras (COLOMBAROLI, 2009).

A equoterapia também não é recomendada para pacientes portadores de Osteoporose, Hipertensão, Luxação no quadril, Lordose, Escoliose ou Cifose significativas, para indivíduos com parafusos ou placas implantados na coluna. Ela pode também não ser muito indicada para pessoas com Psicose, ou seja, pessoas agressivas com si mesmas e com os outros, portadores de asma ou alergia a pelos, e aquelas que fazem uso de marca-passos ou que sofrem de infartos repetidos (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE, 2009).

Em alguns desses casos citados anteriormente a equoterapia pode ser praticada, mais com um controle extremamente rigoroso, depois de o caso ter sido muito bem discutido e concluído não haver riscos para a saúde do paciente e muito menos agravar a situação em que o mesmo já se encontra. Esse praticante de equoterapia terá que passar por uma avaliação de um médico que irá definir se ele pode ou não praticar o tratamento (COLOMBAROLI, 2009).

2 FISIOTERAPIA

A Fisioterapia é uma ciência aplicada que utiliza métodos e técnicas apropriadas para restaurar e desenvolver ou manter a capacidade funcional do paciente. Ela tem como meta fundamental restabelecer a dignidade ocupacional dos pacientes, promovendo a auto-estima, melhorando a qualidade de vida, e restabelecendo a dignidade para que façam parte integrante da sociedade que por sua vez impulsiona à produção de indivíduos participativos. Na vida de portadores de necessidades especiais a fisioterapia tem um importante papel no desenvolvimento das habilidades funcionais gerando independência e bem-estar. Para que isso ocorra é necessário que o paciente seja compreendido como uma somatória dos aspectos motores, emocionais e cognitivos, planejando um tratamento que estimule seu potencial (BORGES, 2005).

O fisioterapeuta busca interpretar os diagnósticos, compreendendo os limites do paciente buscando lhe oferecer condições de superar os mesmos a partir do potencial que ele tem. Uma forma muito importante de oferecer estímulos em busca de uma melhora é através da equoterapia, fazendo uso do cavalo que é um ótimo instrumento de estimulação motora e sensorial para o paciente. O fisioterapeuta deve ser um facilitador para os movimentos normais e corretos e ao mesmo tempo um inibidor de movimentos anormais durante uma sessão de fisioterapia ou até mesmo de equoterapia. A fisioterapia deve buscar a estimulação do equilíbrio visando integração social do indivíduo através de suas melhoras no desempenho motor e sua independência (VENTRELLA, 2006).

O principal objetivo de um programa de reabilitação cabe ao fisioterapeuta ajudar o paciente a adaptar-se às suas deficiências, favorecendo sua recuperação funcional, motora, respiratória e neuropsicológica, além de promover sua integração familiar, social e profissional (BORGES, 2005).

2.1 História da Fisioterapia

Os recursos da natureza como o sol, calor, eletricidade e água, sempre foram utilizados pelos povos antigos para alívio das dores e fins terapêuticos. A história que se conta sobre o uso da eletricidade em tratamentos terapêuticos vem da idade das cavernas, onde um homem que sofria de dores no calcanhar estava se banhando em um rio e encostou em uma enguia elétrica, após o fato ocorrido notou um alívio da dor. A ação dos músculos já era descrita pelo filósofo Aristóteles na Grécia antiga por volta de 384 a.C. (PETRI, 2009).

Havia uma forte preocupação com as pessoas que apresentavam as chamadas “diferenças incômodas” na antiguidade entre 4000 a.C. e 395 d.C. A preocupação era em eliminar essas diferenças através de recursos e técnicas, instrumentos e procedimentos. A ginástica era utilizada somente com fins terapêuticos, já que era utilizada no tratamento de disfunções orgânicas já instaladas. Com o passar dos anos a Fisioterapia foi crescendo até adquirir o seu real valor mostrando todas as suas técnicas que foram desenvolvidas durante o passar dos anos (GIUSTINA, 2009).

Na figura 2 está ilustrada a prática da fisioterapia na antiguidade.



Figura 2- História da Fisioterapia

Fonte: SCUMDOCTOR

A fisioterapia tem adquirido cada vez mais importância na área das Ciências da Saúde. Ela tem coletado uma série de conhecimentos e experiências que foram resultados de pesquisas teóricas e práticas em suas diferentes áreas de atuação. Isso mostra o seu importante papel como ciência responsável pela promoção e manutenção das condições de saúde da população. Com a evolução das sociedades nasce a preocupação com a educação da saúde, que antes era só manifestada pela fase terciária e secundária, e agora passa a ser importante na fase primária da saúde. Essa Ciência é uma profissão que já vem sendo praticada desde a idade da pedra, onde o homem pré-histórico buscava o sol, água e o regato com águas cristalinas e frias para amenizar o seu sofrimento e sua dor. A utilização de recursos físicos como água, luz, eletricidade, calor, frio e movimento contribuem bastante no sentido de preservação e recuperação das condições de saúde das populações (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, 2009).

O Fisioterapeuta tem ocupado seu espaço profissional em uma série de instituições como creches, associações de pessoas portadoras de necessidades especiais, ambulatórios, clínicas geriátricas, hospitais, entre outros, mostrando a sua real necessidade no tratamento da saúde dos indivíduos (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, 2009).

No Brasil, por volta da década de 30, médicos denominados “Médicos de reabilitação”, eram os realizadores dos processos fisioterapêuticos. Após a Segunda Guerra Mundial, com o envolvimento do Brasil, deu-se início ao desenvolvimento da Fisioterapia buscando a recuperação de seqüelas físicas das pessoas envolvidas na guerra. O primeiro curso de Fisioterapia foi em 1963 pela Universidade de São Paulo, mas os profissionais da área estavam subordinados aos médicos e só a partir de 13 de outubro de 1969 é que houve uma regulamentação das profissões de Terapia Ocupacional e fisioterapia (LIMA, 2009).

2.2 Importância da Fisioterapia

Através da fisioterapia é possível compreender o movimento do corpo humano, já que o profissional da área atua na prevenção, cura e reabilitação da capacidade física de seus pacientes. É também responsável pela busca da

qualidade de vida e auto-estima do indivíduo. Seu foco principal está em consultórios e clínicas, embora esteja passando por uma fase de mudança que apontam para novas formas e possibilidades de tratamentos.

De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 2009), o fisioterapeuta é o responsável pela reeducação dos indivíduos portadores de necessidades especiais, visando maiores e melhores possibilidades de convivência no âmbito social. Trabalhando juntamente a outros profissionais das mais diversas áreas, como pedagogos, médicos, psicólogos, vive em busca da melhoria da saúde de seus pacientes.

2.3 Áreas de atuação da Fisioterapia

A fisioterapia é amplamente utilizada em tratamento de pacientes com problemas respiratórios. Entre todas as áreas de atuação, a fisioterapia é mais utilizada nas unidades de tratamento intensivo na prevenção e tratamento das doenças respiratórias. A princípio ela era considerada um sinônimo de tapotagem, que foi a primeira técnica utilizada sistematicamente nesse período. Surgiram várias técnicas para a higiene brônquica como a drenagem postural, vibração, compressão e outras. Isso só foi possível devido ao grande desenvolvimento das técnicas fisioterapêuticas. Com o passar dos anos, a observação dos pacientes com diferentes idades passou a ser observada na tentativa de diferenciar os tratamentos para as diferentes faixas etárias. Foi possível constatar problemas diferentes, principalmente em recém nascidos, o que levou a uma escolha mais criteriosa das técnicas fisioterapêuticas, passando então a ter avaliações individualizadas para cada paciente (NICOLAU, 2009).

De acordo com Araújo (2007), em um recém nascido a respiração depende de um desenvolvimento correto do pulmão, já que é muito importante estabelecer uma função respiratória eficaz. Os pulmões bem como as vias aéreas, são os primeiros a se desenvolver e necessitam de um completo desenvolvimento para um bom funcionamento. Cabe à Fisioterapia Respiratória, manter a permeabilidade das vias aéreas em busca da prevenção de complicações e a melhora das funções respiratórias em pacientes com patologias respiratórias.

Segundo Borges (2005), para que um movimento voluntário seja exercido, é preciso à ação de um conjunto de estruturas encefálicas, musculares e sensoriais conectadas entre si e organizadas de uma forma hierárquica. O processo motor é exercido por um processo que recebe um estímulo nervoso forçando o indivíduo a provocar o movimento. É muito difícil e nada simples comandar os músculos para se contraírem. O simples fato de chutar uma bola exige uma seqüência detalhada de ajustes posturais e contrações musculares sendo que cada uma é feita com grande precisão. É necessário que ocorra uma correta informação sensorial para que cada movimento ocorra de forma exata. A fisioterapia vem auxiliar os indivíduos portadores de necessidades especiais que possuem certa deficiência motora. Através de suas técnicas de manipulação do paciente, é possível que se faça uma reeducação postural, proporcionando ao paciente maior equilíbrio e força para desenvolver as atividades que são normais para um indivíduo sem complicações motoras.

3 Tratamento Fisioterapêutico através da Equoterapia

A utilização da Equoterapia tem sido aplicada a pacientes portadores de disfunções neurológicas como a Paralisia Cerebral, Traumatismos Cranianos e Acidente Vascular Cerebral. Essa técnica também é muito aplicada a portadores de Síndrome de Down, de West, de Rett, Psicoses, Dependentes Químicos entre outras. Ela não é indicada a pessoas que tem epilepsia não controlada (BALTIERI, 2009).

Como visto anteriormente a Equoterapia tem sido amplamente utilizada no tratamento de diferentes patologias. Um dos grupos de mais procura por esse tipo de tratamento é o dos portadores de Síndrome de Down, pois estes geralmente apresentam um quadro hipotônico onde o andar demonstra pés voltados para fora e joelhos rígidos. Essas características fazem com que o andar seja sobre a ponta dos pés, má postura e problemas de equilíbrio. Apesar de todos estes problemas a criança com a síndrome é capaz de alcançar movimentos maduros quando estimulada da forma correta. Através do movimento do cavalo é possível atingir alguns dos estímulos desejados para que essa criança se desenvolva melhor (COPETTI, 2007).

Para que o praticante se acostume ao tratamento é muito importante a sua aproximação com o animal, como é demonstrado na Figura 3 onde o praticante alimenta o cavalo.



Figura 3 – Aproximação com o cavalo
Fonte: BALTIERI, 2009

Segundo Lopes (2007) o tratamento com o uso da equoterapia deve levar em consideração a andadura do cavalo bem como o uso de equipamentos acessórios para adaptação do praticante de acordo com sua situação física e psicológica. O bom andamento evolutivo do tratamento deve ser feito levando em consideração as precauções e contra-indicações referentes à equoterapia. O programa de cada praticante deve ser avaliado por médicos, fisioterapeutas e psicólogos sempre observando o quadro clínico e as limitações de cada paciente, pois alguns podem apresentar problemas como frouxidão, artrose, osteoporose, entre outras complicações.

De acordo com Copeti (2007) o Cavalo traz benefícios devido à combinação dos estímulos sensoriais que produz com seus movimentos sob os sistemas básicos humanos formando uma integração motora sensorial ampliada. Ele proporciona ao praticante um considerável aumento do tônus muscular, maior controle motor, aumento do equilíbrio, melhores reflexos e uma maior percepção de espaço. Para alcançar tais objetivos, se faz necessário uma série de ajustes para a adaptação do praticante, já que a equoterapia é multifatorial.

A Figura 4 mostra um portador de uma das patologias indicadas para a prática da equoterapia sobre um cavalo com todos os equipamentos necessários.



Figura 4 - Praticante sobre um cavalo

Fonte: BALTIERI, 2009

Para Lopes (2007) o praticante de equoterapia pode obter uma melhora significativa em seu quadro, pois quando motivado de forma correta alcança uma melhor reabilitação neurológica, maior equilíbrio, correção postural, coordenação motora e flexibilidade muscular. Quando realizado por uma equipe integrada de forma correta pode ser uma forma prazerosa de melhora na qualidade de vida do indivíduo. Dessa forma é muito importante que o fisioterapeuta tenha conhecimento dos estímulos oferecidos pelo cavalo como suas andaduras quando o praticante está montado em sela, mantas ou em decúbitos.

Como essa técnica é utilizada na reabilitação de portadores de deficiência ou necessidades especiais fazendo uso do cavalo, os profissionais especializados como, por exemplo, o fisioterapeuta pode trazer aos pacientes melhoras, tanto físicas quanto psíquicas através dos movimentos desse animal. Aliado ao envolvimento da família e da escola o tratamento pode trazer ao praticante benefícios como melhora da função motora, atenção, concentração, além de sua socialização no meio do qual se sentia excluído (NEVES, 2009).

A Equoterapia tem se mostrado como uma nova alternativa de tratamento que é bastante eficaz na melhora ou até mesmo solução de problemas na saúde de portadores de deficiências ou necessidades especiais. Os Estímulos proporcionados pelas passadas tridimensionais do cavalo trazem ao praticante enormes ganhos cognitivos e psicológicos, já que só a presença do cavalo próximo ao praticante é de grande valia, pois eles interagem com o animal através de abraços, afagos carinhos. O cavalo proporciona ao praticante um maior controle de sua postura de forma a manter o seu centro de gravidade sobre a base dinâmica de suporte criada pelo movimento do animal (RODRIGUES, 2006).

3.1 A Importância do Fisioterapeuta na Equipe de Equoterapia

Cabe ao Fisioterapeuta compreender os limites do praticante e oferecer condições para superá-los. O profissional utiliza o cavalo como um estimulador sensorial e motor responsável pela condução da sessão que inibe os movimentos anormais e facilita que o paciente realize só os movimentos normais. Ele busca se integrar com os demais profissionais responsáveis também pelo tratamento em

busca de uma melhor forma de programar o atendimento buscando os objetivos escolhidos pelo grupo (LOPES, 2007).

Para Rodrigues (2006) o Fisioterapeuta é o responsável por desenvolver um programa de equoterapia com fundamentos em suas qualificações. Esse programa deve abranger as bases de tratamentos neurofisiológicos e ortopédicos, tanto os princípios quanto suas técnicas. Antes de trabalhar com esse tipo de tratamento o fisioterapeuta deve submeter-se a um treinamento específico que o oriente sobre o cavalo dando-lhe informações importantes para desempenhar seu papel adaptando os exercícios para obter os objetivos necessários ao tratamento.

O Fisioterapeuta busca estimular o equilíbrio e a modulação do tônus muscular, desenvolvimento motor e sensorial bem como a independência do praticante, já que o tratamento trabalha bastante o alinhamento postural e o posicionamento do mesmo. É de muita importância que os estímulos recebidos pelo indivíduo durante o tratamento estejam dentro de seus limites de forma serem transformados em respostas positivas que não venham a prejudicá-lo (LOPES, 2007).

Para Alves (2003) a intervenção do fisioterapeuta no tratamento de um portador de necessidades especiais deve ser o mais precoce possível, possibilitando assim um melhor tratamento. A fisioterapia em conjunto com a Equoterapia, em longo prazo em um tratamento é capaz de atingir rendimentos expressivos de desenvolvimento motor nos praticantes. A união dessas duas proporciona um aprendizado motor significativo, que traz como resultado um alinhamento postural, maior liberdade motora, bem como benefícios sensoriais e cognitivos ao praticante.

3.2 Ambiente de Tratamento na Equoterapia

O ambiente para a prática da equoterapia deve ser seguro, confortável e agradável. Esse local deve transmitir ao praticante a sensação de calma e tranqüilidade, fazendo com que ele tenha um maior relaxamento durante cada sessão. Quanto mais relaxado estiver o paciente, mais fácil será para que o mesmo vença seus medos e suas limitações possibilitando assim estabelecer um vínculo com o animal. O tratamento só terá sucesso a partir do momento em que este

vínculo entre o praticante, o animal e o Mediador, seja ele um Terapeuta, Fisioterapeuta, entre outros, seja estabelecido (RODRIGUES, 2006).

O tratamento da equoterapia pode ser desenvolvido em um ambiente estimulante, ao ar livre, esse ambiente pode proporcionar um contato com a natureza ou pode ser em um galpão fazendo uso de terreno arenoso com aclives e declives. Cada sessão pode ser realizada uma ou duas vezes por semana durando entre 20 e 30 minutos variando das necessidades de cada paciente. O Praticante é sempre acompanhado por três terapeutas, sendo que dois ficam do lado coordenando-o e o terceiro fica atrás dando segurança, além de um guia que vai à frente para orientar o cavalo. Antes do início da terapia os terapeutas tentam fazer com que o praticante faça carinhos no animal estabelecendo assim um vínculo entre os dois (BRAVO, 2009).

A prática desse tipo de tratamento busca proporcionar ao indivíduo com necessidades especiais uma atividade pedagógica em um ambiente acolhedor e significativo para o seu desenvolvimento. Esse ambiente proporciona um melhor tratamento fazendo com que o paciente adquira uma melhora na coordenação motora fina, um maior equilíbrio postural, melhora considerável de suas atividades escolares, melhora na escrita bem como uma maior socialização. O convívio com o animal transforma o praticante em uma pessoa mais carinhosa e menos complexada (BRITO, 2009).

3.3 O cavalo na prática da Equoterapia

O cavalo não atua apenas como um espelho que projeta as dificuldades, progressos e vitórias na equoterapia, mais também é um estimulador proporcionando novas vivências ao praticante. Ele faz com que o paciente crie sentimentos de liberdade, capacidade e independência que antes não eram de conhecimento do mesmo e trazem mais autoconfiança, auto-estima, e sentimento de realização para ele. O vínculo que o cavalo cria com esse paciente ainda o ajuda na socialização com o meio principalmente com os profissionais que estão ao seu redor. Esse animal é utilizado como um instrumento terapêutico tendo em base os

seus movimentos tridimensionais que levam o indivíduo a acompanhá-lo de forma a ganhar assim mais equilíbrio, movimento sincronizados da cabeça, braços, ombro, tronco bem como o restante do corpo (RODRIGUES, 2006).

De acordo com Azambuja (2009) não existe uma raça específica de cavalo para a prática da equoterapia, nem tão pouco um cavalo ideal. O estudo do conjunto cavalo e portador de necessidades especiais não exige um tipo de cavalo específico, porém para a escolha desse animal se fazem necessárias algumas características. É necessário que o cavalo tenha três tipos de andaduras regulares, o passo, o trote e o galope, sendo que o animal deve também possuir uma altura de cerca de 1,50 m.

O cavalo é capaz de transmitir ao praticante, movimentos seqüenciados simultâneos resultando em um movimento tridimensional, em um movimento vertical de cima para baixo, horizontal da direita para a esquerda e para frente e para trás. As inflexões laterais do dorso do cavalo ainda são capazes de provocar certas torções na bacia do paciente. Esses movimentos proporcionados pelo animal trazem uma grande evolução no padrão de desenvolvimento motor do indivíduo (WICKERT, 1999).

Segundo Rodrigues (2006) para que esse animal seja utilizado no tratamento de pacientes com necessidades especiais, ele precisa ser calmo, dócil, inteligente, sensível, além de ser condicionado ao comando de voz não se assustando facilmente. Como é necessário que ele transmita movimentos simétricos e suaves, seus passos precisam ser amplos e rítmicos, evitando paradas bruscas que podem abalar o controle emocional do paciente induzindo-o ao medo e atrapalhando o desempenho do tratamento. Os animais mais indicados são os cavalos mais jovens devido ao fato de serem mais brincalhões e terem uma garupa maior.

3.3.1 Andaduras do Cavalo

Para se analisar as andaduras de um cavalo é necessário que se avalie a posição dos membros em apoio, dos membros em elevação e os tempos que os mesmos permanecem suspensos. Um membro está em apoio no momento em que

está em repouso sobre o solo e em elevação quando está em movimento sem tocar o solo e por final, em suspensão se nenhum dos membros do animal estiver tocando o solo. Como já foi dito anteriormente as andaduras naturais de um cavalo são o passo, o galope e o Trote (JACQUELIN, 1999).

Em cada tipo de andadura o paciente tem que se adaptar a movimentação do animal, como no trote que é um grande estimulante do tônus muscular para crianças com deficiência motora e paralisia. O galope não é de comum execução na equoterapia já que é considerada uma atividade pré-esportiva. É necessário que cada paciente passe por uma avaliação por um médico e toda a equipe responsável pelo tratamento na equoterapia (BARROS, 2009).

3.3.1.1 Passo

Andadura de quatro tempos, simétrica, marchada onde ocorre a elevação dos membros de forma sucessiva, ordenada de forma que as quatro batidas possam ser ouvidas. Essa andadura pode ser considerada simétrica em função das variações decorrentes da coluna vertebral do animal para com seu eixo longitudinal. Nesse tipo de andadura os membros tocam o chão na mesma ordem em que se elevaram (JACQUELIN, 1999).

O modelo da andadura chamada de passo está representado na Figura 5 a seguir.

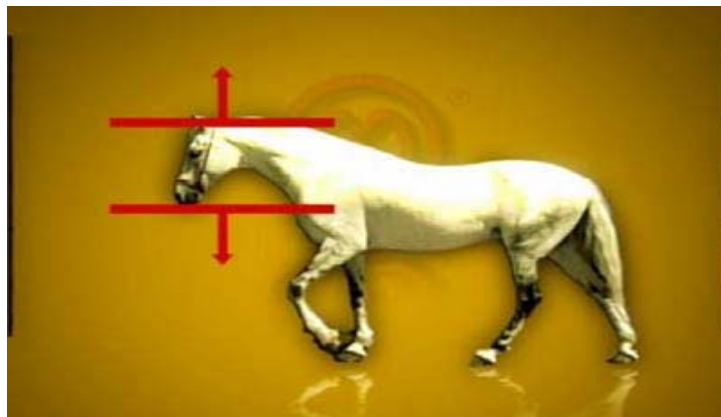


Figura 5 – Passo
Fonte: JORGE, 2009

O passo é a andadura onde o animal pode andar por mais tempo sem que tenha fadiga ou cansaço. Apesar de não provocar cansaço o passo pode provocar escoriações no cavalo em função da sela em seu dorso se esse ritmo for mantido por muito tempo. Uma característica específica do passo é que as marcas das patas posteriores podem pousar sobre os mesmos lugares das anteriores ou até mesmo à frente (AZAMBUJA, 2009).

3.3.1.2 Trote

Esse tipo de andadura é considerada de dois tempos onde dois membros se elevam e tocam o chão ao mesmo tempo. Ele é simétrico e saltado, já que como no passo seus movimentos da coluna em relação ao eixo longitudinal são simétricos e saltada devido aos saltos onde seus membros se deslocam de dois em dois dentro dos mesmos tempos. Nessa andadura a atitude de conjunto do cavalo é conservada quase que constantemente de forma a manter o cavaleiro sobre a forma e o grau de sustentação adquirido (JACQUELIN, 1999).

A Figura 6 ilustra um cavalo exercendo sua andadura em forma de trote.



Figura 6 – Trote

Fonte: CARVALHO, 2009

Segundo Queiroz (2009), o trote tem os movimentos do pescoço muito leves, quase que imperceptíveis mesmo sendo saltado. Entre uma as batidas dos cascos de forma diagonal, existe um tempo de suspensão completo do cavalo. Nesse movimento as pernas do animal são movimentadas uma de cada vez e sempre em diagonal.

3.3.1.3 Galope

Para Jacquelin, (1999) o galope pode ser considerado como um modelo de andadura assimétrico devido aos movimentos que a coluna vertebral tem em relação ao eixo longitudinal do cavalo. Ele também é saltado devido ao tempo em que o cavalo fica em suspensão em relação ao chão. Além dessas características ele ainda possui três tempos, pois quando um membro está no ar, até que este volte, é possível ouvir três batidas no chão. O modelo de galope está representado na Figura 7.



Figura 7 – Galope
Fonte: CARVALHO, 2009

Nesse tipo de andadura, dois membros se movem ao mesmo tempo enquanto os outros dois se movem de forma separada. O pescoço do animal nessa andadura demonstra uma grande movimentação. O galope possibilita ao cavalo saltar de forma a se manter suspenso sobre o chão.

CONCLUSÃO

Ao final deste trabalho é possível se concluir que suas metas foram alcançadas, com a demonstração da importância da Equoterapia no tratamento de pacientes portadores de deficiências e necessidades especiais. Através da utilização do cavalo os tratamentos são capazes de romper os obstáculos que impedem a socialização desses indivíduos no meio em que vivem fazendo com que possam viver com mais confiança em si mesmos. O cavalo vem intervir na vida do indivíduo praticante de Equoterapia como um estimulador devido aos movimentos tridimensionais projetados pela no paciente.

Esse trabalho mostra o desenvolvimento dos tratamentos que fazem uso da Equoterapia para o tratamento de pacientes portadores de necessidades especiais. Através dele os portadores de paralisia cerebral, Síndrome de Down, outros problemas motores e respiratórios recebem estímulos de forma a se desenvolver cada vez mais. Durante o tratamento o paciente passa a confiar mais no animal o que lhe permite um melhor desenvolvimento de sua autoconfiança, seu equilíbrio e força.

Os movimentos proporcionados pelas andaduras do cavalo podem proporcionar estímulos sensoriais que resultem em melhoras significativas do praticante. Seus movimentos tridimensionais seqüenciados e simultâneos em movimento vertical de cima para baixo, horizontal da direita para a esquerda e para frente e para trás levam o praticante a exercer movimentos sincronizados da cabeça, ombro, tronco e o restante do corpo.

Durante as pesquisas de material para o desenvolvimento deste trabalho foram encontradas algumas dificuldades, pois alguns materiais de consulta não eram consistentes sendo necessárias mais pesquisas em busca de material mais concreto. Foram encontrados muitos artigos científicos que comprovam a qualidade e uso da técnica de fisioterapêutica fazendo uso da Equoterapia. Com o passar dos anos essa técnica tem evoluído bastante e se demonstrado extremamente eficaz.

REFERÊNCIAS

ALVES, Caroline Neves et al. Equoterapia e o Alinhamento do tronco na postura sentada do Paralisado Cerebral. **Revista Equoterapia**, Porto Alegre, n. 7, p.14-18, jul. 2003.

ARAÚJO, Alesandra Moraes. **A Importância da Fisioterapia Respiratória no Neonato com doença da Membrana Hialina**. 2007. 53 f. Monografia (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Universidade Veiga de Almeida, Cabo Frio, 2007. Disponível em: <<http://www.eduardoassaf.com.br/monografias/2007/2007-alesandramoraesaraujo.pdf>>. Acesso em: out. 2009.

ASSOCIAÇÃO CENTRO DE EQUOTERAPIA SANTA TEREZINHA (Brasil). **Equipe multiprofissional em Equoterapia**. Disponível em: <<http://cequoterapia.blogspot.com/2009/03/equipe-multiprofissional-em-equoterapia.html>>. Acesso em: ago. 2009.

AZAMBUJA, Paulo. O Cavalo. **Associação Nacional de Equoterapia Ande-brasil**, Brasília, p.2-32, mar. 2009.

BALTIERI, Sílvia Cristina. A eqüoterapia e a equitação lúdica na infância. **Revista Brasileira de Medicina**, São Paulo, p.28-34. Disponível em: <http://www.cibersaude.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=2686>. Acesso em: nov. 2009.

BARROS, Nativa C.; NEVES, Nívea A.; LIMA, Renata C. B.. **Equoterapia: Um método terapêutico**. Disponível em: <<http://www.canalsaude.com.br/artigo.php?id=41>>. Acesso em: nov. 2009.

BORGES, Denise et al. **Fisioterapia: Aspectos clínicos e práticas da Reabilitação**. São Paulo: Artes Médicas Ltda, 2005. 667 p.

BRAVO, Mirella Maria. **A contribuição da Psicomotricidade na Equoterapia sob a visão da Fisioterapia**. Disponível em: <<http://www.vezdomestre.edu.br/monopdf/7/MIRELLA%20MARIA%20BRAVO.pdf>>. Acesso em: ago. 2009.

BRITO, Maria Cristina Guimarães. **As contribuições de Equoterapia na Educação Inclusiva**. Disponível em: <<http://www.equoterapia.org.br/trabalho/18082259.pdf>>. Acesso em: nov. 2009.

CAROLINE, Maria Robacher; **Análise Fisioterapêutica da marcha de pacientes hemiplégicos espásticos utilizando a Equoterapia**, Revista Equoterapia, nº 07, jul de 2003, ANDE-BRASIL, pág.8.

CARVALHO, Ana Cláudia. **Tipos de Andamentos**. Disponível em: <<http://horsecavalo.nireblog.com/>>. Acesso em: nov. 2009.

CENTRO DE EQUOTERAPIA (Brasil). **Pratique Equitação Terapeutica**. Disponível em: <<http://www.equoterapia.com.br/>>. Acesso em: ago. 2009.

CIRILO, Lelio De Catro et al. História da Equoterapia no Mundo: Fundamentos doutrinários da equoterapia no Brasil. **Associação Nacional de Equoterapia Ande-brasil**, Distrito Federal, n. , p.2-12, out. 2007.

COFITO. **Fisioterapeutas: Promotores do bem-estar**. Disponível em: <<http://www.portalfisioterapia.com.br/fisioterapia/principal/conteudo.asp?id=1359>>. Acesso em: set. 2009.

COLOMBAROLI, Jerusa. Equoterapia: Tratamento especializado para pacientes com Lesão medular. **Revista Equoterapia**, Curitiba, n. 16, p.19-24, dez. 2007.

COPETTI, F et al. Comportamento Angular do andar de crianças com Síndrome de Down após intervenção com Equoterapia. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, p.503-507, dez. 2007.

GIUSTINA, B. D. **A História da Fisioterapia e ações Multidisciplinares e Interdisciplinares na Saúde**. Disponível em: <<http://www.fisio-tb.unisul.br/Tccs/03b/bianca/artigobiancadelagiustina.pdf>>. Acesso em: set. 2009.

JACQUELIN, Isabelle. As Andaduras do Cavallo. **Revista Equoterapia**, Brasília, n. 2, p.5, jul. 1999.

JORGE, José Luiz. **No julgamento de Morfologia as chaves da funcionalidade**. Disponível em: <<http://homemdocavalo.com/artigo/artigo2.php>>. Acesso em: nov. 2009.

Horne, Ary R. Carracho. História da Equitação no Mundo. Anais do Congresso em Milão. 1ª Evento Nacional de Equoterapia no Brasil.

LIMA, Juliana de Souza. **40 anos de história da Fisioterapia no Brasil**. Disponível em: <http://www.mundofisio.com/index.php?option=com_content&view=article&id=169:40-anos-de-historia-da-fisioterapia-no-brasil&catid=26&Itemid=61>. Acesso em: out. 2009.

LOPES, Myrian Leonel Pimenta; ROCHA, Carlos Roberto Franck da. Fisioterapia Aplicada à Equoterapia. **Associação Nacional de Equoterapia Ande -Brasil**, Distrito Federal, p.1-15, set. 2007.

NEVES, Danusa Gebin Das; CARVALHO, Rafaela Rodrigues de. **A Semelhança dos Movimentos do Andar Natural do Ser Humano com os Movimentos da Andadura Natural do Cavalo**: Um Trabalho Extensionista do NEQUI. Disponível em: <<http://www.proec.ufla.br/conex/ivconex/arquivos/trabalhos/a56.pdf>>. Acesso em: nov. 2009.

NICOLAU, Carla Marques; LAHÓZ, Ana Lúcia. **Fisioterapia respiratória em terapia intensiva pediátrica e neonatal: uma revisão baseada em evidências**. Disponível em: <<http://www.pediatriasaopaulo.usp.br/upload/html/1227/body/09.htm>>. Acesso em: set. 2009.

PETRI, Fernanda Calil. **História e interdisciplinaridade no processo de humanização da Fisioterapia**. 2006. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006. Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_arquivos/27/TDE-2006-12-12T063743Z-279/Publico/Fernanda.pdf>. Acesso em: out. 2009.

PROENÇA, Glycério; **Equoterapia: Histórico Abrangência, Bases, Fundamentos**. Curso Básico de Equoterapia, ANDE-BRASIL, pág. 6.

QUEIROZ, Carlos Odilon Vetrano de. **Visualização da semelhança entre os Movimentos Tridimensionais do andar do Cavalo com o andar Humano**. Disponível em: <<http://edif.blogs.sapo.pt/58442.html>>. Acesso em: nov. 2009.

REIS, Gilmar Barros Dos. **Equoterapia**. Disponível em: <<http://gob-rj.org.br/portal/content/view/104/88/>>. Acesso em: out. 2009.

RODRIGUES, David. **Atividade Motora Adaptada: A alegria do Corpo.** São Paulo: Artes Médicas, 2006. 230 p.

ROSATI, Mariana. **Crianças com dificuldades de aprendizagem apresentam melhoras com Equoterapia.** Disponível em: <<http://www.curtamais.com.br/servicos/criancas-com-dificuldades-de-aprendizagem-apresentam-melhoras-com-equoterapia>>. Acesso em: maio 2009.

SANTOS, Fernanda Paula Ribeiro Dos. **Equoterapia: O que o ambiente equoterápico pode auxiliar no processo terapêutico?** Disponível em: <<http://www.equoterapia.com.br/artigos/artigo-03.php>>. Acesso em: out. 2009.

SCUMDOCTOR.COM. **História da Fisioterapia.** Disponível em: <<http://www.scumdoctor.com/Portuguese/fitness-tips/Physical-therapy/History-Of-Physical-Therapy.html>>. Acesso em: out. 2009.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. **Meu amigo, o cavalo.** Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=29912>. Acesso em: out. 2009.

SERQUÍMICA. **SERQUÍMICA apóia projeto de Equoterapia da Fazenda Vassoural.** Disponível em: <<http://www.serquimica.com.br/sernoticias/serqu%C3%ADmica-ap%C3%B3ia-projeto-de-equoterapia-da-fazenda-vassoural>>. Acesso em: out. 2009.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. **História da Fisioterapia no Brasil: Fisioterapia no Brasil.** Disponível em: <http://www.fisioterapia.ucb.br/005/00502001.asp?ttCD_CHAVE=985>. Acesso em: set. 2009.

VENTRELLA, Paula Brosco; PRUDENCIATTI, Karoline Nelli. **A Equoterapia como Recurso Terapêutico na prevenção de quedas em Pacientes Neurológicos.** Bauru, 2006.

WICKERT, Hugo; **O Cavalo como instrumento Cinesioterapeutico.** Revista Equoterapia, nº 03, dez de 1999, ANDE-BRASIL, pag. 3.